

## Perfil dos proprietários de equinos com síndrome cólica atendidos no Hospital Veterinário Barão de Mauá: um estudo exploratório

**Autores: Isabella Manzi Silva<sup>1</sup>, Daniela Junqueira de Queiroz<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>isbellamanzi2016@gmail.com - Medicina Veterinária, <sup>2</sup>daniela.junqueira@baraodemaua.br*

### Resumo

O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil dos proprietários dos equinos que foram atendidos com síndrome cólica no Hospital Veterinário Barão de Mauá entre 2019 e 2023, por meio da aplicação de um questionário com 17 perguntas, abordando informações gerais dos proprietários e questões sobre seu conhecimento quanto a cólica equina. Os resultados revelaram que a maioria dos proprietários consideram ter conhecimento suficiente como donos de cavalo acerca de cólica equina e sabem reconhecer seus principais sinais clínicos. A porcentagem é alta dos proprietários que também já receberam informações de médicos veterinários sobre a cólica. O estudo mostra que há uma discrepância entre o conhecimento teórico e a prática, uma vez que na experiência dos autores muitos casos são encaminhados tardiamente para tratamento e que médicos veterinários de campo têm influência significativa nas decisões dos proprietários.

### Introdução

A síndrome cólica é uma das principais enfermidades que requerem atendimento veterinário, sendo causa frequente de óbitos e prejuízos econômicos significativos em equinos, além de responsável por diversas complicações (QUEIROZ et al., 2018; SILVA e TRAVASSOS, 2021).

Para Proudman et al. (2002) uma intervenção tardia está associada a piores resultados e pode aumentar o risco de complicações.

A identificação rápida e precisa é crucial para a sobrevivência do equino, mas representa um dos maiores obstáculos, visto que as causas subjacentes ao transtorno são inúmeras e variam de acordo com cada caso. A fim de atingir o diagnóstico de cólica abdominal no equino, é de suma importância realizar uma avaliação semiológica adequada. Infelizmente, muitos testes diagnósticos demandam tempo e isto é crucial para a implementação ágil do tratamento (CAMPELO e PICCININ, 2008).

De acordo com estudo realizado por Silva et al. (2024) a cólica em equinos está frequentemente

associada a práticas inadequadas de manejo, como fornecimento de volumosos de baixa

digestibilidade, alimentos de má qualidade, mudanças bruscas na alimentação e na quantidade fornecida.

É importante que toda pessoa que lida com cavalos consiga reconhecer os sintomas da cólica, o que pode ser fator determinante à vida do animal, pois quanto antes o animal for encaminhado ao hospital veterinário melhor é o prognóstico. (CAMPELO e PICCININ, 2008).

Neste contexto, foi realizada uma pesquisa exploratória junto aos proprietários de equinos atendidos no Hospital Veterinário Barão de Mauá (HVBM) para investigar o perfil e conhecimento dos mesmos sobre cólica equina.

### Objetivos

O objetivo deste estudo foi aplicar uma pesquisa junto aos proprietários que encaminharam seus equinos com quadro de síndrome cólica ao HVBM, no período de 2019 a 2023, visando traçar um perfil desses proprietários, especialmente quanto ao conhecimento da cólica equina.

### Material e Métodos

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Barão de Mauá sob o protocolo CAAE 74690423.0.0000.5378. Foi desenvolvido e aplicado um questionário para determinar o perfil dos proprietários de equinos atendidos com síndrome cólica no HVBM entre os anos de 2019 e 2023. A aplicação ocorreu por meio de ligações telefônicas, durante o atendimento e via formulário online enviado por mensagem. Esse questionário gerou uma base de dados com questões qualitativas e quantitativas, totalizando 17 perguntas. Foram solicitadas informações gerais dos proprietários, como nome, idade, gênero, ocupação e cidade. Das 15 perguntas de múltipla escolha, duas ofereceram mais do que duas opções de resposta: tempo de convívio com equinos e quantidade de equinos que possuem. Também foram incluídas duas perguntas abertas para os proprietários que responderam "sim",

pedindo que citassem os principais sinais e causas de cólica que conheciam. A última questão indagou sobre o motivo da busca por assistência veterinária hospitalar, com opções predefinidas e espaço para outra resposta.

## Resultados e discussão

O presente estudo buscou a participação de um total de 90 proprietários de equinos, englobando todos os casos de cólica atendidos no HVBM durante o período de 2019 a 2023. No entanto, circunstâncias adversas surgiram durante o processo de contato com os proprietários. Tais adversidades incluíram a falta de informações de contato atualizadas, como números de telefone desatualizados ou ausentes no banco de dados do hospital, além de dificuldades em fazer com que os proprietários respondessem às mensagens ou atendessem às ligações. Em decorrência desses obstáculos, somente 63 desses proprietários puderam ser contatados, o que representa aproximadamente 70% do total.

Dos 63 contatados, 23 responderam à pesquisa, o que corresponde a uma taxa de resposta de 36,50%, sendo que 2 responderam pessoalmente no HVBM durante visita aos animais internados, 16 responderam via formulário enviado por mensagem e 5 responderam via contato telefônico. Os outros 63,5% não responderam à pesquisa alegando motivos diversos, como falta de tempo ou mesmo desconfiança quanto aos objetivos da pesquisa.

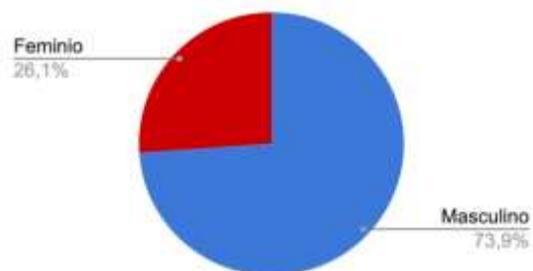
As desvantagens relacionadas à impessoalidade e à baixa taxa de resposta em pesquisas online puderam ser evidenciadas na condução dessa pesquisa. A impessoalidade, conforme discutido por Scholl et al. (2002), limita a profundidade dos dados coletados, já que a ausência de contato humano entre pesquisador e respondente reduz a capacidade de aprofundamento nas respostas. Em contrapartida, entrevistas por telefone oferecem uma maior liberdade aos respondentes para pensar e refletir sobre suas respostas, o que tende a aumentar a qualidade dos detalhes registrados.

De acordo com Malhotra (2004), a baixa taxa de resposta é uma desvantagem comum em pesquisas online; como esta pesquisa foi realizada desde eventos passados, a maneira mais fácil de encontrar os tutores seria online através de mensagem ou via ligação. Apesar de 90 proprietários de equinos terem sido identificados para participação, apenas 63 foram contatados, contudo, somente 23 responderam, resultando em uma taxa de resposta de apenas 36,50%. Esse baixo nível de participação pode ser atribuído, em

parte, à natureza impessoal da pesquisa online, que pode afetar a motivação dos respondentes para participar e contribuir com informações detalhadas.

A análise da taxa de resposta por ano também revelou variações significativas entre os diferentes anos do estudo. Em 2020, observou-se uma taxa mais baixa de participação, em torno de 2,22%; que se deu provavelmente devido à pandemia da COVID-19, que trouxe mudanças na rotina de todos, onde foram necessárias novas adaptações para enfrentar os desafios encontrados, tanto para clientes quanto para os profissionais da medicina veterinária. A crise econômica e o distanciamento social diminuíram a demanda de serviços, modificando o perfil de consumo (AMARAL et al., 2023). Enquanto entre 2021 e 2023, as taxas foram mais elevadas, aproximadamente 5,56% em cada ano. Em suma, os resultados obtidos fornecem respostas valiosas sobre o nível de envolvimento dos proprietários de equinos no contexto da pesquisa realizada. Quanto ao gênero dos proprietários que responderam à pesquisa, houve predomínio do gênero masculino.

**Figura 1 – Gênero dos proprietários de equinos encaminhados com síndrome cólica ao Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023, que responderam à pesquisa realizada sobre conhecimentos acerca da cólica equina.**



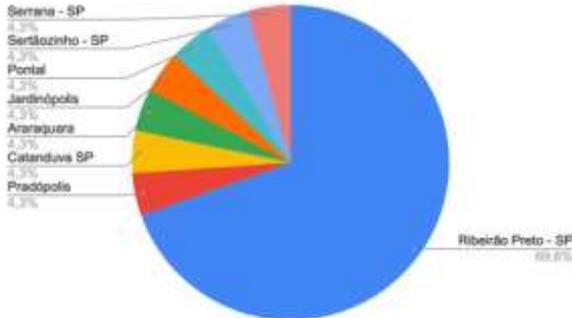
Fonte: dados do autor.

Quanto à faixa etária, a idade mínima registrada foi de 27 anos, a máxima de 70 anos, com uma média de 39 anos entre os participantes da pesquisa. Essas informações fornecem uma visão geral do perfil dos proprietários envolvidos na pesquisa.

O tempo de resposta dos participantes variou significativamente. O menor tempo de resposta registrado foi de 03 minutos e 41 segundos, enquanto o maior tempo foi de 40 minutos e 9 segundos. Em média, os participantes levaram aproximadamente 6 minutos e 54 segundos para completar o questionário.

A figura 2 traz as cidades em que residem os participantes da pesquisa. Mais da metade é residente de Ribeirão Preto e todos são de cidades distantes até 150 km de Ribeirão Preto.

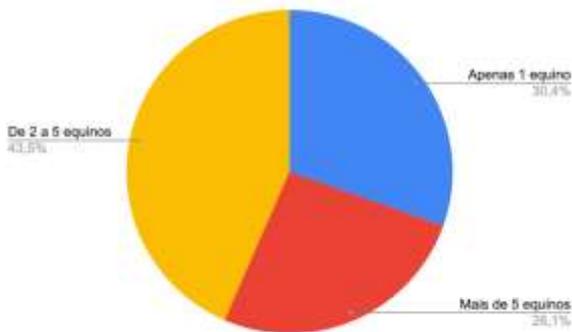
**Figura 2 – Cidade de residência dos proprietários de equinos encaminhados com síndrome cólica ao Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023, que responderam à pesquisa realizada sobre conhecimentos acerca da cólica equina.**



Fonte: dados do autor.

De acordo com os resultados da pergunta “Quanto tempo é proprietário ou convive com equinos?”, observa-se que a maioria dos participantes (59,1%) convive com equinos há mais de 10 anos. Por outro lado, uma parcela considerável (22,7%) está envolvida com equinos há um período de 1 a 5 anos. Uma minoria (13,6%) relatou ter essa convivência por um período entre 6 e 10 anos, enquanto 4,5% são proprietários ou convivem com equinos há menos de 1 ano.

**Figura 4 – Número de animais por proprietário de equinos encaminhados com síndrome cólica ao Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023.**



Fonte: dados do autor.

Com base nas respostas anteriores sobre o período de convivência dos proprietários com os equinos e o número de equinos que possuem, pode-se sugerir que a maioria dos participantes dessa pesquisa possui uma convivência prolongada e experiência significativa. Esses resultados fazem pensar que os proprietários têm conhecimento considerável sobre cavalos.

As tabelas 1 a 4 trazem os resultados das perguntas acerca da experiência e conhecimento sobre cólica equina, sobre o preparo para lidar com a situação e sobre como evitá-la.

**Tabela 1 – Experiência sobre cólica equina dos proprietários de equinos encaminhados com síndrome cólica ao Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023.**

Perguntas	Respostas	Porcentagem
Já teve contato com equinos com cólica outras vezes?	Sim	78,26%
	Não	21,74%
Já teve equinos que precisaram de tratamento clínico ou cirúrgico para cólica antes?	Sim	65,22%
	Não	34,78%

Fonte: dados do autor.

Analisando a tabela 1 observa-se que a maioria dos entrevistados (78,26%) tiveram contato anterior com equinos com cólica. Além disso, quanto à necessidade de tratamento clínico ou cirúrgico para cólica em equinos, 65,22% dos participantes indicaram que já tiveram equinos que precisaram de tratamento anteriormente. Esses resultados demonstram um nível considerável de experiência e conhecimento entre os proprietários de equinos participantes da pesquisa.

Equinos que já tiveram cólicas anteriormente correm maior risco de terem outro episódio. Isso pode ser devido a lesões no trato gastrointestinal causadas pela cólica anterior ou a sequelas de cirurgias abdominais. Estudos mostraram uma forte ligação entre histórico de cólica e cirurgias abdominais, independentemente do manejo dos animais. Equinos com histórico de cólica têm um risco 3,6 vezes maior de terem outra cólica (TINKER et al., 1997). Alguns estudos observaram taxas de reincidência de 11% a 16% em equinos acompanhados por um ano após a cirurgia abdominal (TRAUB-DARGATZ et al., 2001). Embora o histórico de cólica não ajude a identificar a causa da cólica, ele fornece informações valiosas para aqueles que cuidam dos equinos (GILLEN e ARCHER, 2023).

A análise dos dados da Tabela 1 mostra que uma parcela significativa dos participantes relatou ter tido equinos que precisaram de tratamento clínico ou cirúrgico para cólica anteriormente. Esses casos anteriores de cólica podem servir como

indicadores importantes para os proprietários, alertando-os sobre a possibilidade de futuros episódios similares. A compreensão dessa relação entre experiências passadas e recidivas pode capacitar os tutores a adotarem medidas preventivas mais eficazes e a responderem prontamente aos sinais de cólica, procurando assistência veterinária quando necessário. Assim, o conhecimento por parte dos proprietários sobre a alta incidência de recorrência, pode ser crucial para garantir o bem-estar e a saúde dos equinos, permitindo uma intervenção rápida e adequada diante de possíveis episódios de cólica.

**Tabela 2 – Conhecimento sobre reconhecer a cólica e como lidar com ela de proprietários de equinos encaminhados com síndrome cólica ao Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023.**

Variável	Respostas	Porcentagem
Você já recebeu orientações sobre como proceder em casos de cólica em equinos antes do atendimento veterinário?	Sim	82,61%
	Não	17,39%
Você sabe quais são os principais sinais clínicos de um equino com cólica?	Sim	95,65%
	Não	4,35%
Você tem algum protocolo inicial na sua propriedade para seguir quando o equino apresenta sinais de cólica?	Sim	82,61%
	Não	17,39%
Você já recebeu informações sobre cólica equina de médicos veterinários ou outras fontes?	Sim	86,96%
	Não	13,04%

Fonte: dados do autor.

**Tabela 3 – Conhecimento sobre causas e prevenção de cólica equina dos proprietários de equinos encaminhados com síndrome cólica ao**

**Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023.**

Perguntas	Respostas	Porcentagem
Você sabe quais são as causas para ocorrência de cólica em equinos?	Sim	82,61%
	Não	17,39%
Você sabe que cólica mata?	Sim	95,65%
	Não	4,35%
Você já adotou ou adota alguma medida preventiva para evitar ocorrências de cólica em seus equinos, como dieta adequada, rotina de exercícios ou manejo adequado?	Sim	91,30%
	Não	8,70%

Fonte: dados do autor.

Ao se analisar a tabela 2, observa-se que 86,96% dos proprietários afirmaram já ter recebido informações sobre cólica equina de médicos veterinários ou outras fontes e 82,61% afirmaram já terem recebido instruções de como lidar com a situação até a chegada do médico veterinário. Já 95,65% disseram conhecer os sinais de cólica e 82,61% possuem um protocolo inicial a ser instituído diante do quadro.

Reconhecer os sinais clínicos da cólica equina é fundamental para os proprietários de equinos, pois pode influenciar diretamente no desfecho clínico e na eficácia do tratamento. Segundo Smith (2010a), o diagnóstico precoce e a intervenção adequada são essenciais para melhorar as chances de recuperação do animal.

Ter um protocolo inicial para lidar com equinos com cólica na propriedade pode trazer vantagens significativas, bem como desafios específicos. Uma intervenção precoce está associada a melhores resultados e pode reduzir o risco de complicações (PROUDMAN et al., 2002). Além disso, seguir um protocolo pode minimizar o tempo de espera para o tratamento adequado, facilitando a comunicação com o veterinário (SMITH, 2010). No entanto, sem treinamento adequado e

compreensão dos sinais clínicos, um protocolo inicial pode ser ineficaz ou até prejudicial para o equino, uma vez que há o risco de intervenções inadequadas e uma falsa sensação de segurança, levando os tutores a subestimar a gravidade da situação.

De acordo com a tabela 3, 82,61% dos participantes da pesquisa acreditam conhecer as causas de cólica, 95,65% sabem que os animais acometidos podem evoluir para o óbito e 91,3% adotam medidas preventivas.

Em um estudo realizado por Silva et al. (2021) as doenças do sistema digestório representaram aproximadamente 50% dos problemas resultantes na morte de equinos. Além disso, a taxa de mortalidade varia dependendo do tipo e da gravidade da cólica, desde um distúrbio passageiro até um episódio complexo e de difícil resolução. A cólica é a doença mais comum e severa dos equinos, sendo responsável por pelo menos 28% dos óbitos, e sua incidência varia entre 10 e 11,1% nesses animais. Esses dados confirmam ser de extrema importância que o proprietário de equinos tenha conhecimentos sobre síndrome cólica.

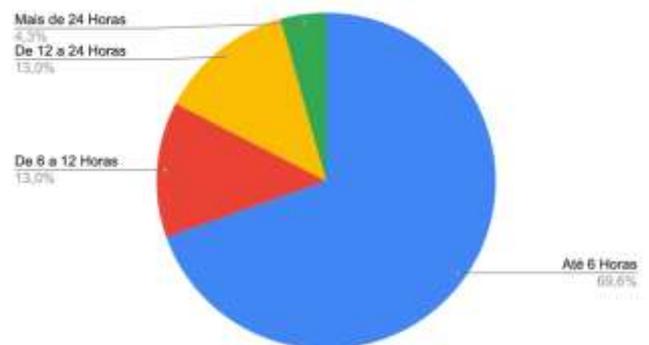
O manejo adequado como medida preventiva é crucial para prevenir a cólica equina, uma condição que pode ser desencadeada por mudanças abruptas na dieta (SILVA et al., 2024) e baixa rotina de exercícios. Estratégias importantes incluem garantir acesso constante à água limpa, dieta balanceada com pelo menos 50% de volumoso, distribuir o concentrado em pequenas porções ao longo do dia e manter uma rotina regular de exercícios. Além disso, o manejo da pastagem é fundamental para evitar a ingestão de areia, enquanto uma cama adequada na baia e o controle de endoparasitas também contribuem para a saúde digestiva do cavalo (DAVIDSON e HARRIS, 2002).

As mudanças dietéticas repentinas, especialmente aquelas que envolvem uma quantidade excessiva de amido, podem levar à acidose no intestino grosso, afetando o bem-estar do animal. A falta de mastigação adequada devido à menor quantidade de alimento consumida em 24 horas pode resultar em úlceras gástricas, especialmente em cavalos estabulados (DAVIDSON e HARRIS, 2002). Para prevenir úlceras, é essencial promover uma dieta que estimule a produção adequada de saliva, seja por meio do acesso ao pasto ou oferecendo uma quantidade suficiente de forragem. O manejo que inclui períodos adequados de pastagem e evita o confinamento prolongado é fundamental para a saúde digestiva do cavalo (DAVIDSON e HARRIS, 2002; FRAPE, 2008).

A correta compreensão e aplicação dessas práticas de manejo são essenciais para garantir saúde digestiva e bem-estar geral dos equinos, sendo de extrema importância que os proprietários conheçam e adotem essas medidas.

A figura 5 apresenta o tempo decorrido entre a observação dos sinais de cólica e a tomada de providências por parte dos proprietários.

**Figura 5 – Tempo decorrido entre a observação dos sinais de cólica dos equinos e a tomada de providências dos proprietários de equinos encaminhados com síndrome cólica ao Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023.**



Fonte: dados do autor.

Estudo sobre letalidade da síndrome cólica no Regimento Escola de Cavalaria (REsC) e na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2003 e 2004 revelou percentuais baixos de mortes, entre 2 e 4% (LARANJEIRA et al., 2009). Comparativamente, estudos conduzidos nos EUA por Tinker et al. (1997) relataram letalidade mais alta, de 6,7%, em equinos com cólica em fazendas de criação e nos casos atendidos em hospitais veterinários. Este fenômeno pode ser explicado pelo fato de que os casos clínicos levados a hospitais escola geralmente estão em estágios avançados, com lesões mais graves no trato gastrointestinal.

No entanto, no estudo mencionado, a baixa letalidade pode ser atribuída ao fato de que os veterinários atendem os equinos das unidades militares logo após os primeiros sinais clínicos de desconforto abdominal, o que reduz a probabilidade de lesões graves no trato digestório e, conseqüentemente, complicações fatais (LARANJEIRA et al., 2009). Esses dados revelam a necessidade de os tutores entenderem que a tomada de providências deve ser imediata após a percepção dos primeiros sinais clínicos.

**Tabela 4 - Conhecimento sobre sinais vitais de equinos e percepção do próprio conhecimento acerca da cólica equina dos proprietários de equinos encaminhados com síndrome cólica ao Hospital Veterinário Barão de Mauá, entre os anos 2019 e 2023.**

Perguntas	Respostas	Porcentagem
Você sabe como medir os sinais vitais de um equino? Como temperatura, pulso e respiração?	Sim	21,74%
	Não	78,26%
Você considera que tem conhecimento suficiente como proprietário sobre cólica equina?	Sim	73,91%
	Não	26,09%
Você considera que consegue reconhecer os sinais principais da cólica equina?	Sim	91,30%
	Não	8,70%
Você considera que a orientação e informações fornecidas principalmente pelos veterinários de campo sobre cólica equina é suficiente para tirar suas dúvidas e preocupações?	Sim	73,91%
	Não	26,09%

Fonte: dados do autor.

Foi realizada uma pesquisa no Reino Unido na qual os participantes foram questionados sobre sua capacidade de medir com precisão diferentes parâmetros de saúde de seus cavalos. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes se sentia capaz de medir com precisão a cor da membrana mucosa (80%), seguida pela temperatura retal (73%), motilidade intestinal (65%), taxa de respiração (62%), condição da pele (54%) e frequência cardíaca (53%). Apenas 7% dos participantes não se sentiam capazes de medir nenhum dos parâmetros com precisão. Porém, ao serem perguntados sobre os valores normais dos parâmetros, ocorreram inconsistências (BOWDEN et al., 2020). Esses dados diferem do presente

estudo, no qual 78% dos tutores reconheceram não saber medir os sinais vitais de equinos. Apesar disso, 73,91% acreditam ter conhecimento suficiente, como donos de cavalos, sobre cólica e 73,91% acreditam receber orientações suficientes sobre o assunto de médicos veterinários de campo.

Com base nas respostas dos participantes à pergunta "O que motivou você a buscar assistência veterinária hospitalar (encaminhamento para o hospital) para seu cavalo com cólica?", foi identificado que 28,57% dos proprietários encaminharam por alterações comportamentais do animal, 61,90% por recomendação de um médico veterinário, 9,52% por sinal de dor intensa, 4,76% por conhecimento prévio sobre a gravidade da cólica equina e 4,76% por aconselhamento de um amigo e piora do animal. Em estudo de Bowden et al. (2020) no qual os participantes foram perguntados sobre as fontes de informação que usariam para aprender mais sobre cólicas, a maioria indicou que recorreria a médicos veterinários (83%) ou à internet (73%). Em seguida, livros foram mencionados por metade dos participantes. Esses resultados mostram que os médicos veterinários ainda são as fontes mais utilizadas pelos proprietários tanto para informações como para busca de assistência hospitalar, sendo assim de extrema importância as informações fornecidas pelos mesmos e sendo satisfatório perceber, no presente estudo, que mais de 70% dos entrevistados acreditem receber informações suficientes desses profissionais.

Ao serem perguntados sobre os principais sinais clínicos, a maioria dos proprietários respondeu "deitar-se" (56,52%), seguido por "olhar para o flanco" (43,48%), "rolar" (26,09%), "perder de apetite" (8,70%), entre outros sinais clínicos menos comentados. Já para pergunta sobre as causas de cólica, a mais citada foi alimentação incorreta, seca ou troca brusca de alimentação (47,83%), seguido de pouca movimentação ou cavalo em baia (21,74%) e aerofagia (21,74%), entre outras menos citados.

Em relação às mudanças de comportamento, estudo de Bowden et al. (2020) mostrou que a maioria dos participantes perceberia caso os cavalos que estivessem quietos ou monótonos (83%), andando em círculos (79%), emagrecendo (70%), ou cavando (60%). A maioria dos participantes contactaria o médico veterinário se os cavalos estivessem rolando por um longo período/várias vezes (90%), deitando e levantando inquietos (88%), ou chutando o abdômen (64%). Houve respostas divididas em relação à observação do flanco e inapetência: 50%

chamariam o veterinário se os cavalos estivessem observando o flanco, enquanto 42% fariam o mesmo para cavalos inapetentes.

Os resultados obtidos nessa pesquisa corroboram o estudo de Bowden et al. (2020) uma vez que “rolar” está entre os três sinais clínicos mais citados e a maioria dos participantes contactaria o médico veterinário caso o cavalo estivesse rolando por um longo período.

## Conclusão

O estudo revela que, apesar das dificuldades na coleta de dados, os resultados obtidos estão alinhados com pesquisas anteriores, oferecendo uma visão abrangente do conhecimento dos proprietários sobre cólica equina e suas características. Os resultados demonstram que a maioria dos proprietários possui uma experiência significativa com cavalos com cólica e se consideram aptos a reconhecer mudanças comportamentais alarmantes.

Embora os proprietários demonstraram reconhecer sinais clínicos e causas de cólica equina, ainda há uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática, como indicado pela taxa elevada de ocorrência da afecção e também observação de casos encaminhados tardiamente a centros especializados. Embora a maioria dos proprietários tenha respondido que busca atendimento hospitalar dentro de um prazo razoável, os autores observam em sua rotina que muitos animais chegam em estado grave e avançado da afecção, sugerindo uma necessidade de maior conscientização sobre a urgência de procurar assistência veterinária.

## Considerações finais

No presente estudo destaca-se a influência significativa dos médicos veterinários de campo na tomada de decisões pelos donos de cavalos e na busca por atendimento hospitalar. Isso ressalta a importância de uma abordagem colaborativa entre profissionais veterinários de diferentes áreas para garantir uma resposta eficaz e rápida aos casos de cólica equina e faz pensar se os médicos veterinários que atendem cavalos com cólica no campo estão sendo capazes de reconhecer a gravidade dos quadros a tempo.

Uma vez que menos da metade das pessoas contactadas para responder a pesquisa o fez, os autores também se questionam se a parcela de pessoas que respondeu abrange justamente pessoas mais esclarecidas, interferindo assim no resultado, uma vez que o nível de informação demonstrado no estudo não parece condizente

com a experiência dos autores no dia a dia de um centro especializado em receber casos de cólica equina.

## Referências

AMARAL, K. et al. Impacto da pandemia sars-cov-3 (covid 19) para os médicos veterinários no estado da Paraíba. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 21, n. 2, p. 158-169, 2023. DOI: 10.17695/rcsne.vol21.n2.p158-169. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/831>. Acesso em: 10 maio. 2024.

BOWDEN, A. et al. Horse owners' knowledge, and opinions on recognising colic in the horse. **Equine Veterinary Journal**, v. 52, n. 2, p. 262-267, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/evj.13173>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CAMPELO, J.; PICCININ, A. Cólica equina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n. 10, 2008. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/K2zHbx7QrPNAPId\\_2013-5-29-10-40-19.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/K2zHbx7QrPNAPId_2013-5-29-10-40-19.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DAVIDSON, H.; HARRIS, P. A prática de manejo alimentar e as doenças gastrintestinais dos eqüinos. **Revista de Medicina Veterinária**, v. 2, n. 2, p. 124-136. 2002.

GILLEN, A. e ARCHER, D.C. Epidemiology of colic: current knowledge and future directions. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 39., n. 2, p. 157-174. 2023.

LARANJEIRA, P.V.E.H. et al. Perfil e distribuição da síndrome cólica em equinos em três unidades militares do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência Rural**, v. 39, n. 4, p. 1108-1115. 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. p. 800.

PROUDMAN, C.J. Risk factors for impaction colic in the horse. **Equine Veterinary Journal**, v. 34, n. 5, p. 444-449. 2002.

QUEIROZ, D.J. et al. Complicações multissistêmicas decorrentes de hérnia inguino-escrotal em equino. **ARS Veterinária**, v. 34, n. 3, p. 98-104, 2018.

SCHOLL, N. et al. Online qualitative market research: interviewing the world at a fingertip. **Qualitative Market Research**, v. 5, n. 3, p. 210-223. 2002.

SILVA, J. e TRAVASSOS, A.E.V. Cólica Equina: revisão de literatura. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 1721-1732, 2021. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v6i1-1698. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1698](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1698). Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, L.F. et al. Cólica em equinos. **Sistemas de Produção nas Ciências Agrárias**, v. 2, n. 8, p. 79-100. 2021.

SILVA, T. et al. Estado da arte sobre a síndrome cólica por compactação em equinos. **Pubvet: Medicina Veterinária e zootecnia**, v. 18, n. 2, p. e1552, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n02e1552>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3497>. Acesso em: 10 maio 2024.

SMITH, L.J. Colic in horses: diagnosis and medical treatment. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 26, n. 1, 73-92. (2010).

TINKER, M.K. et al. Prospective study of equine colic risk factors. **Equine Veterinary Journal**, v. 29, n. 6, p. 454-458, 1997.

TRAUB-DARGATZ, J.L. et al. Estimate of the national incidence of and operation-level risk factors for colic among horses in the United States, spring 1998 to spring 1999. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 219, n. 6, p. 67-71, 2001.